

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

UMA INVESTIGAÇÃO PSICANALÍTICA SOBRE O USO MÚSICA COMO DISPOSITIVO PARA INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS A PARTIR DA ANÁLISE DO BLUES

Gabrielle Vieira Torres (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Marco Antônio Rotta Teixeira (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: gabitorres730@gmail.com

mar Teixeira@uem.br

Palavras-chave: Psicanálise. Música. Intervenção psicossocial.

Desde Freud, a psicanálise vem se beneficiando da análise de expressões artísticas humanas como a literatura e a pintura para constituir um saber acerca da psique humana. Contudo, ao longo da história, essa atenção pouco se estendeu para o caso da música. Faz-se necessário refletir o porquê desse desinteresse, uma vez que, como uma produção humana, a música se revela um material rico para a compreensão do nosso funcionamento psicológico. Além disso, em diversas culturas vemos emergir movimentos musicais que parecem assumir a função de instrumento de catarse, elaboração e reivindicação frente às opressões que afligem aqueles que se expressam por meio dela ou se identificam com ela. O surgimento do Blues, no contexto escravagista norte-americano, por exemplo, pode nos indicar que pela música aquele povo elaborou psiquicamente os sofrimentos psicológicos causados por uma conjuntura social onde a desqualificação e distorção do universo simbólico e da existência do outro eram meios pelos quais se oprimia e marginalizava um grupo. A música, neste caso, extrapolou os limites da indústria cultural e teve um impacto sobre a saúde mental daqueles que se relacionaram com ela. Ou seja, além de ser uma fonte de informação sobre o nosso psiquismo, podemos apurar em que medida a música também pode favorecer o cuidado mental. O fenômeno do Blues, que emergiu espontaneamente em resposta a questões sociais, pode apontar que o uso da música como uma forma de enfrentamento tanto de conflitos particulares, quanto dos sociais, pode ser positivo. Por isso, esse projeto visará compreender a dinâmica psíquica envolvida nesse movimento musical, para fundamentar o uso da música enquanto dispositivo de elaboração e, sendo assim, como um instrumento a serviço de intervenções psicossociais. Nos valeremos da metodologia qualitativa no âmbito da psicanálise para realizar essa proposta. Ou seja, a partir da leitura de materiais extraídos de obras clássicas de Freud e bases de dados, buscaremos esclarecimentos sobre as questões levantadas. Além disso, o fenômeno musical do Blues será o material, por meio do qual, construiremos associações com significados para as manifestações psíquicas, assim como tradicionalmente se faz com a fala do paciente. O Teatro do Oprimido (TO) parece promover coletivamente o bem-estar psicológico e o incentivo para mudanças sociais com base na arte. Por isso, para finalizar, pretendemos usá-lo como modelo para pensar o uso da música enquanto mecanismo, por meio do qual, subjetividades em vulnerabilidade social poderão enfrentar seus problemas. Se a pesquisa indicar que os movimentos musicais no decorrer da história colaboraram com essa demanda social, essa fundamentação poderá respaldar o uso da música enquanto estratégia política e psicológica contra as opressões presentes nas relações sociais. Desta maneira, seria uma pesquisa que cooperaria para a iniciativa de constituição de

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

uma psicologia crítica e ética, que coloca o saber psicológico não somente a serviço daqueles que o procuram nas clínicas, como também de populações desfavorecidas.